

Introdução: A adiponectina, hormônio produzido pelos adipócitos, aumenta a sensibilização periférica de insulina. A variante intrônica G276T do gene da adiponectina associa-se com doença arterial coronariana (DAC) na população ocidental. Estudos deste gene como candidato a nefropatia diabética (ND) não foram realizados, embora níveis plasmáticos são maiores em nefropatas. Objetivo: Estudar a associação do polimorfismo G276T com DAC e ND. Métodos: Estudo multicêntrico de sul brasileiros com DM2 (n=1072). DAC foi diagnosticada pela presença de angina ou possível infarto (questionário ROSE) e/ou ECG e/ou anormalidades de perfusão na cintilografia miocárdica. Agruparam-se os indivíduos de acordo com a excreção urinária de albumina (EUA) em normoalbuminúricos (24-h; EUA<20 µg/min), microalbuminúricos (EUA 20-199 µg/min), macroalbuminúricos (EUA>200 µg/min) e em doença renal terminal (DRT). Comparações foram realizadas pelo teste qui-quadrado e ANOVA. Regressão logística múltipla ou multinomial foram usadas para ajustar possíveis confundidores. Resultados: Diferentes genótipos em G276T (GG=540, GT=416, TT=116, em equilíbrio de Hardy-Weinberg) foram avaliados. Homozigotos para o alelo T apresentaram maior prevalência de DAC (TT=58,4 vs. GT=35,5 vs. GG=37,4%; P=0,002) e maior taxa de diálise (TT=25 vs. GT=13,5 vs. GG=16,1%; P=0,024) do que aqueles com o alelo G. Ajustando para sexo, idade, tabagismo, A1C, eTFG (apenas para DAC) e triglicerídeos, homozigotos apresentaram maior risco para DAC (OR=2,54; I.C. 95% 1,41-4,59 P=0,002) e para estar em diálise (OR=2,53; I.C. 95% 1,09-5,84 P=0,029) do que aqueles com o alelo G. Conclusão: Diferente de outras populações ocidentais, homozigotos para o alelo T apresentam maior prevalência de DAC e DRT do que aqueles com o alelo G.